



**FEPEG**

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APÓIO



## **Migrações Temporárias no Sertão Norte Mineiro: Reprodução social e modos de vida dos que ficam a esperar pelos migrantes do município de São Francisco-MG**

*Carla Nadinne Souza, Andrea Maria Narciso Rocha de Paula*

### **Introdução**

O presente trabalho estrutura-se como pesquisa de iniciação científica e está vinculado ao projeto SAIR, FICAR, VOLTAR: um estudo sobre migrações temporárias no Sertão Norte- Mineiro CSA-APQ-01758-13/FAPEMIG. Tem como objetivo analisar as motivações das migrações temporárias no município de São Francisco buscando compreender as motivações e questões que envolvem os que partem e a inferência na vida dos que ficam a esperar, contribuindo para o conhecimento das populações ribeirinhas no Sertão do Norte de Minas, banhadas pelo Rio São Francisco. Pensamos a migração como um processo social que altera extremamente os modos de vida de todos os envolvidos, os que saem e os que ficam a esperar. O objetivo específico é analisar os modos de vida das mulheres residentes no município de São Francisco-MG que ficam a esperar pelos maridos, companheiros ou filhos enquanto estes migram temporariamente em busca de emprego e renda, dando maior ênfase no impacto das políticas públicas de transferência do Governo Federal na manutenção dos modos de vida dessas mulheres sertanejas que permanecem em seu lugar de origem enquanto outro membro da família migra.

### **Metodologia**

Para alcançar os objetivos propostos o trabalho levará em consideração a subjetividade da experiência de campo que possibilita o entendimento da vivência, dos modos de vida e as relações sociais entre os envolvidos no processo migratório. Neste sentido as visitas a campo e percepções no estar no campo, a observação participante e respeito às falas e atos das pessoas que fazem acontecer o fenômeno migratório, e as entrevistas qualitativas são alguns dos instrumentos que possibilitam esta pesquisa. Dentro da metodologia da presente pesquisa foi realizado: um levantamento bibliográfico de livros, artigos, monografias, dissertações e teses sobre as questões que norteiam a pesquisa com enfoque nos conceitos de migração, território, espaço, lugar, modos e ciclos de vida. Este levantamento bibliográfico e análise do mesmo, discussões em grupos de estudos, e algumas entrevistas realizadas por integrantes do projeto SAIR, FICAR, VOLTAR são entendidos como instrumento de grande valia para se compreender as migrações temporárias e o impacto da inserção de políticas públicas de transferência de renda na manutenção dos modos de vida das mulheres que ficam a esperar pelos que saem em busca de alternativas de reprodução social.

### **Resultados e Discussão**

Alguns resultados parciais foram obtidos a partir das primeiras atividades realizadas nesta fase inicial da pesquisa. De acordo com o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [1], São Francisco é um município localizado na região norte do estado de Minas Gerais, com uma população de 53 828 habitantes. Esse mesmo censo aponta que 1 712 pessoas de 5 anos ou mais de idade não residiam no município, e esses são considerados, pelo IBGE, os migrantes do município. Esses dados censitários não são suficientes para delimitar as migrações temporárias no município, pois não indicam os indivíduos que saem do seu lugar de origem temporariamente, que partem em busca de melhores possibilidade de renda das que encontram em seu município; trabalham por determinado período e voltam para o seu lugar de origem. Para Martins [2] “migrar temporariamente é mais do que ir e vir \_ é viver, em espaços geográficos diferentes, temporalidades dilaceradas pelas contradições sociais.”.

Segundo Batista [3] o setor serviços contribui com mais de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) do município, sendo a principal alternativa de trabalho formal a prestação de serviços públicos. Por apresentar poucas alternativas de trabalho e renda um dos mecanismos de reprodução social das famílias residentes no município está na mobilidade espacial enquanto possibilidade de trabalho temporário. Assim como as mudanças na vida dos que migram que , segundo Martins [4] quando retorna o migrante já não é aquilo que deixou, vive uma ruptura de modos e costumes, modifica o que é, e também sua maneira de ver o mundo, há também uma modificação nos modos de vida das mulheres que ficam, pois passam a desempenhar também as atividades que antes cabiam aos maridos, companheiros ou filhos. Estas mulheres passam, a além de cuidar da casa, cuidar dos filhos, e dos filhos dos filhos. Há também a questão do gênero, como por exemplo, quando os maridos migram, as mulheres passam a desempenhar também o papel masculino, a figura de “chefe de família”. A partir de entrevistas com as mulheres que residem no Bairro Sagrada Família na cidade de São Francisco-MG foi possível identificar que enquanto os maridos saem, a principal fonte de renda para o sustento dos que ficam é o Programa Bolsa Família.



## Considerações

Entendemos migração como adotado por Paula [5] “migrar é uma estratégia, uma resistência, uma eterna possibilidade ou impossibilidade de ficar ou sair”. A migração é um processo social que modifica os modos de vida de todos os envolvidos; os indivíduos que saem do seu lugar de origem temporariamente, geralmente em busca de uma situação econômica diferente daquela que tem em seu município; e os que aguardam o retorno desses migrantes temporários, que modificam seus modos de vida, se adaptam a ausência de um membro da família, buscando assumir as funções que antes eram dos que migraram.

O universo da pesquisa, município de São Francisco, é reflexo do processo de migração temporária, os indivíduos optam por sair por alguns dias, meses, ou anos, para ganharem seu sustento e depois retornam, não abandonam seu lugar de origem. Uma das hipóteses dessas migrações é que o município não incorpora homens e mulheres com idade ativa para o trabalho, no setor de serviços, agropecuário ou industrial.

## REFERÊNCIAS

- [1] IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12 julho 2014.
- [2] MARTINS, José de Souza. **O voo das andorinhas: migrações temporárias no Brasil**. In: Não há terra para plantar neste verão. Petrópolis/ Rio de Janeiro: Vozes, 1986.
- [3] BATISTA, Elicardo Heber Almeida. **“Povos” de Santana: condições de vida e mobilidade espacial no Norte do estado de Minas Gerais**. 2009. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – CPDA/UFRRJ, Rio de Janeiro- RJ.
- [4] MARTINS, José de Souza. **O voo das andorinhas: migrações temporárias no Brasil**. In: Não há terra para plantar neste verão. Petrópolis/ Rio de Janeiro: Vozes, 1986.
- [5] PAULA, Andréa Maria Narciso Rocha. **Integração dos migrantes no mercado de trabalho em Montes Claros, Norte de Minas Gerais: “A Esperança de Melhoria de Vida”**. 2003. 151 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)– Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG. 2003.



**Figura 1.** Bairro Sagrada Família em São Francisco- MG (Fonte: Acervo Opará)



**FEPEG** FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



**Figura 2.** Igreja de São José em São Francisco- MG (Fonte: Acervo Opará)